

## EDITORIAL

DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i30p5-6>

Uma das palavras de ordem no mundo pandêmico em que vivemos hoje é resistir. Resistir ao coronavírus e à doença COVID-19 sem dúvida se constitui, neste momento, prioridade. Esta é a direção na qual estamos colocando grande parte de nossas energias, por meio do cuidado e das medidas sanitárias exigidas na busca por manter a vida. No entanto, a palavra resistência no Brasil, neste último ano, representa bem mais do que a manutenção da vida, em meio à virtualização do cotidiano e diante dos desafios, do medo e da insegurança. Trata-se de um exercício diário de unir forças, articular ações e buscar, dentro de cada um de nós e nas relações pessoais e profissionais possíveis, a esperança de que, apesar de tudo, vale a pena viver.

O desmonte e a negação do papel e da relevância que a ciência, a cultura, a educação e a saúde possuem vêm sendo liderados pela Presidência de nosso país junto com pessoas e grupos que apoiam a necropolítica instaurada. São vários os fatos que se colocam contra a própria possibilidade da vida e da existência. Assim hoje, no Brasil, estamos na luta diária para que os conhecimentos científicos e as práticas e manifestações culturais se mantenham vivas. A Revista CPC, com a publicação do *Dossiê Museus universitários: patrimônio, experiências e reflexões*, quer contribuir para esta luta.

A literatura revela a dificuldade de definir o que é exatamente um museu universitário. Seria apenas o espaço físico, o prédio que pertence a uma universidade? Inclui necessariamente coleções que pertençam à universidade? Seria ainda um espaço em que os funcionários são necessariamente empregados pela universidade? Desde a década de 1980 Warhurst<sup>1</sup> nos alerta sobre a dificuldade da definição dos museus universitários e aponta que muitos não satisfazem aos critérios de demarcação já estipulados. Segundo o autor, a crise das universidades, instaurada no mundo todo desde pelo menos meados do século XX, levou também à crise desses museus, que buscam uma identidade e um novo significado para sua existência. A crise dos museus universitários, para Warhurst, é tripla: constitui-se como uma crise de identidade e propósito, de reconhecimento e de recursos. Atualmente, com a pandemia, essa situação se aprofundou levando ao questionamento, manifestado por alguns profissionais e pesquisadores de museus nos últimos meses, sobre a sobrevivência dessas instituições. É necessário resistir!

É assim que vejo este número da Revista *CPC*, o *Dossiê Museus universitários: patrimônio, experiências e reflexões*: um manifesto de resistência. Resistência da ciência, da cultura e da educação impressa nas linhas escritas pelos profissionais, pesquisadores e pesquisadoras das diversas dimensões do universo museológico que continuam pensando, refletindo, investigando e produzindo vida. Esse Dossiê, cujo primeiro número lançamos hoje e que prevê um segundo volume - resultado da enorme demanda de trabalhos recebidos - revela que estamos vivos e resistindo e que continuamos fundamentando as bases para as mudanças urgentes que estão por vir.

*Martha Marandino*

Editora

<sup>1</sup> WARHURST, A. Triple Crisis in University Museums. *Museums Journal*, v. 86, n. 3, p.137-140, 1986.